



Revista da ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

www.ramb.org.br



À beira do leito

Por que avaliação e preparo psicológicos são necessários para o paciente candidato à cirurgia bariátrica?

Why are psychological evaluation and preparation necessary for the patient candidate to bariatric surgery?

Alessandra M.B.C. Akamine^a e Elias Jirjoss Ilias^{b,*}

^a Serviço de Cirurgia Bariátrica da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

^b Departamento de Cirurgia, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 10 de junho de 2013

Aceito em 11 de junho de 2013

On-line em 13 de julho de 2013

A obesidade é definida como acúmulo anormal de gordura corporal consequente do desequilíbrio entre a energia ingerida e a gasta pelo indivíduo, representando risco à saúde, pois aumenta a possibilidade de desenvolvimento de comorbidades, que podem levar o indivíduo à morte. É considerada como uma doença crônica e de origem multifatorial, que abrange a associação de fatores genéticos, orgânicos, ambientais, comportamentais e psicológicos¹. O tratamento clínico baseado em aumento de atividade física combinada a dietas hipocalóricas e uso de medicações muitas vezes é insuficiente para os pacientes obesos grau III, sendo, a cirurgia da obesidade, nesses casos, considerada como a abordagem mais eficaz até o momento.

A cirurgia bariátrica, que, resumidamente, restringe significativamente a quantidade de alimento ingerida combinada à desabsorção de nutrientes, interfere em apenas um dos fatores que causam a obesidade (metabólico). Quanto ao lado psicológico, o paciente deve ser esclarecido pela equipe multidisciplinar a respeito das mudanças pelas quais passará, sendo a principal delas a adaptação aos novos hábitos alimentares pelo resto da vida².

Como a obesidade é uma doença complexa de difícil manejo, a equipe multidisciplinar, composta por cirurgião, endocrinologista, nutricionista e psicólogo/psiquiatra, treinada adequadamente para atender a estes pacientes, se faz necessária. Desde 2000, o Ministério da Saúde, juntamente com Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, definiu diretrizes que tornam obrigatória a avaliação multidisciplinar destes pacientes.

O obeso grau III é uma pessoa doente que tem a vida ameaçada pelo excesso de peso e necessita de tratamento efetivo e, de preferência, em curto prazo; porém, as demais repercussões deste fenômeno também precisam ser abordadas e levadas em consideração. Neste sentido, o suporte psicológico assume um papel relevante, já que a tentativa de controlar cada fator isoladamente pode inviabilizar um bom resultado geral. O papel do psicólogo engloba desde a avaliação pré-operatória como também o manejo clínico, visando o preparo e a adaptação pós-cirúrgica³.

A avaliação psicológica busca investigar o comportamento alimentar do paciente, avaliar sintomas e níveis de ansiedade, depressão e compulsão alimentar que podem interferir na

* Autor para correspondência.

E-mail: eliasilias@hotmail.com (E.J. Ilias).

etiologia e na manutenção da obesidade, bem como a compreensão e as expectativas sobre o procedimento cirúrgico. Além disso, a avaliação psicológica visa compreender como foram as tentativas anteriores de perda de peso, a postura da família, por que o paciente quer emagrecer, como a obesidade interfere em sua vida e a o que o paciente atribui a causa de sua obesidade.

Propor estratégias assertivas de controle e mudança, favorecer informações sobre a doença e o tratamento cirúrgico, propiciar espaço para expressão de sentimentos, dúvidas e medos, oferecer apoio psicoterapêutico e psicossocial, promover adesão ao tratamento, pensar sobre como o paciente se adaptará ao novo estilo de vida, verificar o apoio familiar e o quanto o paciente está implicado e ciente a respeito do tratamento e seus desdobramentos fazem parte das intervenções psicológicas.

Assim sendo, o vínculo que é estabelecido entre psicólogo e paciente, de confiança e continência, é de extrema importância no desenrolar do tratamento, porque pode ser determinante para o retorno do paciente, quando o mesmo se depara com dificuldades ao manejar a nova situação após a cirurgia⁴.

Além de tudo o que foi exposto, devemos lembrar que a avaliação psicológica respalda legalmente a realização do procedimento cirúrgico. Temos visto que muitos problemas legais têm surgido principalmente porque alguns cirurgiões realizam cirurgias bariátricas sem a devida avaliação da equipe multidisciplinar. Tal fato pode tornar o procedimento inadequado e ilegal, além de comprometer o resultado do tratamento da obesidade mórbida.

REFERÊNCIAS

1. ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Disponível em: <http://www.abeso.org.br>
2. Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. Disponível em: <http://www.scbm.org.br>
3. Ximenes E. Cirurgia da obesidade: um enfoque psicológico. São Paulo: Livraria Santos Editora; 2009.
4. Benedetti C. De obeso a magro: a trajetória psicológica. São Paulo: Vetor; 2003.